

---

## A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS

THE IMPORTANCE OF THE TEACHING BOOK IN LANGUAGE EDUCATION

Ivonete Isacksson<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** O estudo sobre a importância do livro didático no ensino de Línguas leva em consideração a clientela que faz uso desse elemento tão cotidianamente indispensável para a vida de tantas pessoas que tem no Livro Didático, muitas vezes, a única oportunidade de obtenção de um exemplar escrito para dominar ou exercitar os conhecimentos de leitura, bem como, orientar as atividades no ensino escolar. De certo a visão positiva em relação à utilização do livro didático não é unânime, algumas críticas são contrárias ao uso do referido material em sala de aula. Alegam, entre outras coisas, o uso inadequado que o professor faz do livro transformando-o em único recurso didático. Limitando assim a aquisição e a difusão do conhecimento tanto pelo docente quanto pelo discente.

**Palavras-Chave:** Livro Didático, Língua estrangeira, Ensino, Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The study of the importance of the textbook in the teaching of languages takes into consideration the clientele that makes use of this element so daily indispensable for the life of so many people that has in the Textbook, often the only opportunity to obtain a copy for master or exercise reading skills, as well as guide activities in school education. Certainly the positive view regarding the use of the textbook is not unanimous, some criticisms are against the use of such material in the classroom. They claim, among other things, the inappropriate use that the teacher makes of the book making it a sole didactic resource. Thus limiting the acquisition and dissemination of knowledge by both the teacher and the student.

**Keywords:** Textbook, Foreign Language, Teaching, Learning.

### 1. INTRODUÇÃO

Aprendizagem em um ambiente formal de ensino, ou seja, em sala de aula, se dá com a ajuda e utilização de recursos ou meios. Esses recursos ou meios são todo tipo de materiais que sirvam, tanto para o professor como para o aluno, para determinar, desenvolver e avaliar um conteúdo. Tais recursos são denominados materiais didáticos que “cumprem uma função principal de mediação no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na função de avaliação do progresso da aprendizagem do aluno por ele mesmo, pelos familiares e pelo professor”, afirma Bergmann e Ferro (2007). Os materiais que utilizam o papel como suporte

---

<sup>1</sup>[ivoisacksson@gmail.com](mailto:ivoisacksson@gmail.com)

são atualmente os mais usados nos estabelecimentos de ensino, podendo chegar a até 85% dos recursos utilizados, em alguns casos. Isso se deve, em parte, pela sua facilidade de acesso, já que estão muito presentes no nosso dia-a-dia e pelo fato de não exigirem outros meios além dele mesmo. Dentre estes materiais o mais utilizado é o livro didático. Através deste estudo pretende-se refletir sobre a importância do livro didático enquanto ferramenta pedagógica no ensino de Línguas. Primeiramente houve uma breve conceituação sobre o material didático em estudo, em seguida enfatizou-se a importância de tal recurso para o processo de aprendizagem de línguas, bem como os critérios para escolha do livro a ser utilizado em sala de aula. Dessa maneira propõe-se contribuir de maneira reflexiva com a aquisição de conhecimentos sobre o livro didático, uma vez que este é um material didático de grande importância no processo de ensino aprendizagem. Convém lembrar que este é um assunto que deve ser constantemente pesquisado e estudado pelos profissionais da educação, pois o livro didático também muda para adaptar-se as transformações que ocorrem no mundo. E o professor de Línguas, seja materna ou estrangeira, deve buscar no livro didático um apoio pedagógico para auxiliar na formação de seus alunos.

## 2. A IMPORTÂNCIA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Apesar de o livro didático ser conhecido como o recurso didático por excelência, seu uso não é uma unanimidade, muitos profissionais da área criticam a utilização do mesmo nas salas de aula. No que se refere ao uso do livro, enquanto material didático, no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira os críticos alegam que o material é artificial e pouco comunicativo o que limita o professor, colocando-o em posição de escravidão.

Para outros o livro didático é um guia importante para o aprendiz, “dando uma visibilidade ao programa que será desenvolvido em sala, mantendo a qualidade das aulas” comenta Bergmann e Ferro (2007, p.19). A maioria dos professores, principalmente os de Línguas, materna ou estrangeira, reconhece que o livro didático é de grande auxílio no processo de aprendizagem, principalmente no contexto atual, em que há grande necessidade de se trabalhar com diferentes tipos de linguagem, como cita os PCNs no trecho a seguir:

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa

informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (Brasil, 1998, p. 20)

O fato é que o livro didático é uma ferramenta educacional que se bem utilizado não deve ser deixado de lado. Cabe ao professor saber utilizá-lo criando metodologias para que suas aulas fiquem mais prazerosas e atrativas. No entanto, o livro não deve ser a única ferramenta pedagógica a ser utilizada, ou seja, o professor deve buscar novos recursos e ter o livro como aliado, principalmente, porque hoje, eles contemplam os problemas do cotidiano e estão constantemente sendo atualizados, proporcionando assim aos alunos subsídios para uma aprendizagem mais concreta e inovadora.

Por outro lado, o professor deve estar preparado para usar o livro em suas aulas. Usá-lo como apoio a outros recursos e também como fonte de pesquisa tornando sua utilização muito mais atraente e produtiva. Daí a importância de se fazer uma escolha criteriosa do livro a ser adotado.

## **2.1. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD**

No Brasil existe um programa do Ministério da Educação o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que analisa e seleciona livros didáticos com o objetivo de manter a qualidade dos materiais utilizados nas escolas públicas de todo o país. A cada três anos elabora-se uma nova versão do Guia de Livros Didáticos, que estabelece uma análise criteriosa (são cerca de 120 critérios) e uma pré-seleção dos livros, servindo de norteador das escolhas que o professor e as escolas podem fazer para selecionar o material que desejam adotar em sua escola.

O envio gratuito por parte do governo federal de materiais didáticos para as escolas públicas sempre foi restrito às séries do Ensino Fundamental, no entanto, a partir de 2004 foi implantado o PNLEM – Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio. Atendendo inicialmente mais de 5000 escolas das regiões Norte e Nordeste, o programa distribuiu livros das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em um primeiro momento de 1ª. Série, mas chegando gradativamente a atingir a totalidade dos alunos do ensino médio. A exceção para o recebimento deste material seriam as escolas dos estados de Minas Gerais e do Paraná, que desenvolvem programas próprios para a elaboração dos materiais. Neste ano o PNLEM apresentou, através do Guia de Livros Didáticos para 2012, livros para os três anos do ensino médio para todas as disciplinas, inclusive Língua Estrangeira.

## 2.2. Os critérios para escolher o livro didático

Como todos os outros recursos didáticos o livro também deve ser criteriosamente avaliado. Para isso, é necessário, por parte de cada escola, que haja uma preocupação com a seleção, aquisição e distribuição desses livros para os alunos, havendo o cuidado de se observarem os conteúdos e recursos que melhor se coadunem às necessidades prementes da comunidade escolar, de forma que possibilite a participação ativa e democrática do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Os Guias publicados pelo MEC apresentam critérios que podem ser utilizados para a avaliação dos livros didáticos. Esses critérios possibilitam à escola ou aos professores melhores orientações na escolha do livro didático a serem usados pela escola, segundo Magda Soares:

Um livro didático não pode apresentar conceitos ou informações incorretas, não pode veicular preconceitos de classe, etnia, cor, gênero, etc. Para além desses critérios que valem para todo e qualquer livro, os critérios variam de disciplina a disciplina, porque cada uma tem suas especificidades. Um critério fundamental de escolha, porém, é que o livro seja coerente com a concepção que o professor tem da natureza do conteúdo que ensina e dos objetivos do ensino desse conteúdo, seja adequado às características de seus alunos e ao projeto político-pedagógico da escola. Como esses critérios se fundamentam em aspectos que são ou deve ser comuns aos professores de uma mesma escola, no caso das características dos alunos e do projeto político pedagógico, ou comum aos professores de uma mesma disciplina, no caso da concepção da natureza e dos objetivos da disciplina, a escolha do livro didático não pode ser responsabilidade de cada professor, não deve ser um ato individual, mas deve ser assumida pelo grupo de professores, ora da escola como um todo, ora dos professores de uma determinada disciplina; deve ser um ato coletivo.

Como vimos a escolha dos materiais que serão utilizados em sala de aula deve ser criteriosa, pois os recursos didáticos influenciam diretamente na qualidade das aulas e do processo de aprendizagem. Com o objetivo de auxiliar o professor nessa árdua tarefa *Savoir-Live*, uma associação francesa fundada por editores de livros didáticos para a reflexão e o debate de temas ligados aos recursos pedagógicos, publicou no início de 2004 uma espécie de cartilha com os critérios considerados por eles como essenciais para serem avaliados para uma boa escolha, que seriam: Critérios Gerais, Critérios Didáticos, Critérios Pedagógicos e Critérios Específicos em função da disciplina. Faremos o detalhamento sobre o objetivo de cada um desses critérios.

**Crítérios Gerais:** seu foco de análise é o formato (deve ser de fácil manipulação) e organização estética do material (deve ser harmônica, coerente, com pontos próprios que despertem a curiosidade);

**Crítérios Didáticos:** relação dos conteúdos contidos no livro com o currículo proposto pela escola, se a maneira que as atividades são propostas incentivam o aluno a pesquisar, encontrar soluções, etc.

**Crítérios Pedagógicos:** se o livro aborda aspectos que unem as teorias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos às atividades que as solidificam como método;

**Crítérios Específicos:** são levados em consideração os aspectos relacionados à disciplina avaliada.

### 3. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Conforme foi discutido anteriormente, a função básica do livro didático é auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de formas variadas para que a aprendizagem seja bem-sucedida e, se possível, rápida, prazerosa e significativa.

Segundo Kramsch (1988) identifica quatro importantes características dos livros didáticos de língua estrangeira:

(1) são *orientados por princípios*: princípios básicos de conhecimento, segundo o modelo de teoria de linguagem adotado;

(2) são *metódicos*: o conhecimento é dividido em itens e classificado, e a aprendizagem é sequencial e cumulativa;

(3) são *autoritários*: o que o livro diz é sempre verdade;

(4) são *literais*: devem ser seguidos literalmente e possuem formas e significados literais.

O livro didático é, sem dúvida, a principal fonte de informação no contexto pedagógico servindo de andaime para a aprendizagem, entretanto o professor precisa saber lidar e demonstrar habilidade com este importante instrumento.

## 4. OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHER O LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Oliveira et al. (1984) distinguem três aspectos a serem analisados em um livro didático: o pedagógico, o econômico e o político, onde se encontram também o social e o cultural.

### Questões culturais

Uma vez que não se pode ensinar língua sem ensinar cultura, e sendo o livro didático uma importante ferramenta de ensino, o livro didático de ensino de língua estrangeira deve, além de ensinar a língua estrangeira, tratar de questões culturais relativas à língua em questão. Segundo Kramsch (1988, p.78), "o livro didático pode ser visto como um andaime ideal cuidadosamente construído para a organização e interpretação de uma nova experiência linguística e cultural".

Kramsch (1988) ressalta que o livro didático de língua estrangeira é o produto de cinco culturas: a cultura da língua ensinada; a cultura do aprendiz; a cultura do país onde o livro foi publicado; a cultura da sala de aula; e a intercultural, ou seja, os estágios de aquisição da cultura da língua ensinada. Os livros didáticos se propõem a transmitir, de acordo com suas apresentações, introduções e manuais do professor, aquilo que chamam de conhecimento cultural relevante. Entretanto, em geral, não tratam cultura seriamente, ou seja, de forma a levar os alunos a pensar criticamente. Tratar de questões culturais na maioria dos livros significa apenas mencionar o estereótipo, nada mais do que falar dos hábitos, costumes e comida do grupo cultural da língua estrangeira ensinada, muitas vezes até mesmo perpetuando certos preconceitos. Isto porque escrever livros didáticos tornou-se uma tarefa lucrativa, cujo único compromisso é com as vendas, não com a consciência social. Muitos destes autores são linguistas, que conhecem muito bem a língua, mas não têm noção da dimensão sociológica do livro didático, ou, simplesmente, não os escrevem tendo em vista esta abordagem:

Embora não tenham a menor vergonha de usar Embora não tenham a menor vergonha de usar a terminologia especializada apropriada de gramática e sintaxe, e mais recentemente até mesmo nomenclatura sistêmico-funcional, normalmente apresentam fatos e eventos culturais na linguagem de pessoas que vivenciaram a língua, mas não refletiram ou se deram

conta dela (Kramersch, 1988, p. 70). Um outro aspecto fundamental na abordagem de cultura é levar em consideração a cultura do aprendiz. A mera exposição de fatos acerca da cultura ensinada não faz sentido; é preciso que tais fatos sejam pensados criticamente e, sempre que possível, confrontados com o contexto cultural do aprendiz. Em seu trabalho de 1988, Kramersch destaca quatro características que o livro didático deve levar em conta ao abordar cultura:

(1) *informação factual*: fatos e informações sobre as culturas da língua ensinada e as culturas do aprendiz, vistos sob as perspectivas de ambas os lados;

(2) *relações entre os fatos*: informações culturais apresentadas à luz de uma visão sociopolítica;

(3) *construção de conceitos a partir dos fatos*: fatos devem ser apresentados de forma abstrata o suficiente para que o aluno possa fazer generalizações e Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades ISSN—1678—3182 Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008 139 comparar e contrastar as novas culturas com as suas próprias culturas;

e (4) *desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas*: o aluno deve ser levado a pensar criticamente e se envolver com as outras culturas e seu povo. Estas características dos livros didáticos de língua estrangeira parecem se adequar a uma visão crítica de cultura, tal como descrita por Roberts et al. (2001).

É importante ressaltar que a abordagem de cultura da língua ensinada está sempre ligada à abordagem de cultura da língua materna, o que acarreta outro grande problema: livros didáticos de língua estrangeira são, na maioria das vezes, produzidos nos países onde a língua estrangeira, para o aprendiz, é usada como primeira língua, e são voltados para o mercado global.

Como poderiam abordar a cultura da língua materna do leitor projetado se não são voltados para uma cultura específica? Na intenção de ser politicamente corretos, procuram mencionar o maior número possível de países onde a língua é ensinada, tentando passar uma ideia de multiculturalidade. No entanto, na maioria dos livros não há qualquer discussão multicultural. Não se discute qualquer relação entre a cultura da língua ensinada e as possíveis culturas dos aprendizes. O objetivo dos livros não parece ser o de discutir a cultura da língua ensinada, mas o de perpetuar seus valores.

## 5. O QUE CARACTERIZA O LIVRO DIDÁTICO?

O livro didático é considerado, por muitos alunos e professores, o “recurso por excelência”. Como é afirmado no PNLD, através do Guia do Livro Didático 2007 (2006, p.11):

Ao contrário de instrumentos como o vídeo, por exemplo, o livro é o domínio por excelência da escrita. Por isso mesmo, é por meio dele que temos acesso privilegiado à cultura letrada. E como vocês já sabem, até mesmo por suas histórias pessoais, ler e escrever são competências básicas, tanto para a conquista progressiva da autonomia nos estudos, quanto para o sucesso escolar.

O livro didático tornou-se importante no cotidiano do aluno e do professor, ajudando um e outro na organização do ensino e da aprendizagem, mas o que dá a um livro o seu caráter e qualidade didático-pedagógicos é (mais que uma forma própria de organização interna) o uso adequado à situação particular de cada escola.

Dentre os principais objetivos do livro didático está o de contribuir para a socialização e a universalização do conhecimento, bem como para a melhoria da qualidade do ensino.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Livro Didático foi elaborado para prover o ensino aprendizagem nas escolas públicas de ensino Fundamental e Médio, assim como os dicionários e obras complementares, atendendo ao Programa Nacional do Livro Didático.

O Livro Didático pode e deve mostrar-se como um instrumento da melhor eficácia no ensino-aprendizagem desde que o professor esteja no papel de mediador desse processo.

O mau uso que se faz do Livro Didático é sustentado pela ignorância ou inapetência de indivíduos desprovidos de preparação técnica ou político pedagógica. Esta preparação lhes possibilitará melhor absorção dos conhecimentos necessários ao aperfeiçoamento de suas práticas no sentido de proporcionarem aos educandos a obtenção de informações condizentes com o meio social e cultural nos quais eles estiverem inseridos.

Muitos professores não tendo a preparação necessária para lidar com esse material didático acabam por utilizá-lo como se fosse um planejamento de curso inteiro que deva ser seguido durante o transcorrer de todo o ano letivo e não como um recurso que deve ser bem empregado em determinado momento. Eles limitam-se ao livro não transcendendo às meras sugestões no decorrer das atividades. Assim, o Livro Didático perde sua real utilidade deixando os educandos limitadíssimos. Até porque esse mesmo livro será reutilizado durante o curso de ensino médio, ou seja, nos três anos.



## REFERÊNCIAS

BIZZO, Nélío. Ciências: **fácil ou difícil?** Ática. São Paulo, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos**. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.

CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Pontes. São Paulo, 1999.

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Pontes. Campinas - SP, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. De. **Ideologia no Livro Didático. Polêmicas do Nosso Tempo**. São Paulo, 1984.

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, através do Guia do Livro Didático. 2007 (2006, p.11).